



Este é um desenho que acabou sendo reproduzido fotograficamente. Foto deste diploma da Maçonaria, feita há 150 anos, ainda existe no arquivo do bisneto de Hércules Florence

Quatro anos na mata, a pedido do Czar

Naturalista russo, tendo que fazer uma viagem ao interior do Brasil, presa de um pintor. Quem estiver nas condições, queira se dirigir ao Vice-Consulado da Rússia."

O anúncio, publicado no Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, despertou a curiosidade e o interesse do jovem francês Hércules Florence, recém-chegado ao Brasil empregado provisoriamente na tipografia e seu conterrâneo M. Plancher.

Sem perda de tempo, Florence procurou os autores do anúncio e foi contratado como segundo desenhista da expedição. O primeiro, Ruendas, desistiu pouco antes do início da viagem e foi substituído por Adriano Taunay, que chegou ao Brasil com a Missão Artística Francesa, em 1816.

O objetivo da expedição, patrocinada pelo

Czar Alexandre I e depois pelo Czar Nicolau I, era realizar vários estudos do interior do Brasil, principalmente no campo da botânica. O chefe da expedição foi o Barão de Langsdorf e ainda era integrada por 1 botânico, 1 astrônomo e vários escravos.

Florence iniciou a viagem no dia 3 de setembro de 1825, só voltando em 13 de março de 1829, depois de percorrer cerca de 14 mil quilômetros por São Paulo, Mato Grosso e Grão Pará. Da expedição, além das ilustrações (várias) sobre todos os acontecimentos importantes da viagem, Florence trouxe um estudo sobre o som dos animais, ao qual ele chamou de Zoophonye, elaborado através da escala musical.

Dois fatos negativos marcaram a expedição:

Taunay, o desenhista, morreu afogado ao atravessar o rio Guaporé, na divisa com o Paraguai, e o Barão de Langsdorf enlouqueceu em consequência da alta febre provocada pelas doenças tropicais — que Florence também contraiu, mas recuperou-se totalmente.

Para Hércules Florence, porém, a viagem deixou um ponto positivo: foi no início dela, durante uma parada em Itu, que conheceu — e prometeu casamento — a Maria Angélica Alvarez Machado e Vasconcellos. Quando voltou, cumpriu a promessa e foi morar na Vila de São Carlos, hoje Campinas.

Primeira aventura

A expedição de Langsdorf não foi a primeira vez que Florence participou de uma aventura. A própria vinda dele para o Brasil se constituiu em uma: nas-

cido em Nice, França, em 24 de fevereiro de 1804, Florence provinha de família ilustre. O pai era cirurgião dos exércitos de Napoleão Bonaparte e a mãe descendia da aristocracia francesa. Mas, para chegar ao Brasil, teve que se desfazer do conforto que tinha na França (Florence estudava matemática, física, pintura e desenho) e enfrentar 45 dias a bordo de uma fragata até o seu desconhecido destino.

Com apenas vinte anos de idade (chegou em 1824), Florence iniciou a nova vida, empregando-se numa loja de roupas, no Rio de Janeiro. Cerca de um ano depois, passou a trabalhar na tipografia do francês M. Plancher (que depois fundou o Jornal do Comércio), de onde saiu para participar da expedição ao interior do Brasil.



Desenhos da viagem: construção de canoa (foto da esquerda) e os índios Apicás (foto da direita)



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso. Rejeita também qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.

O IHF Digital permite ligações a outros sites, eximindo-se porém de responsabilidade sobre o seu conteúdo.